

Espírito Santo

A tradição religiosa e um cardápio de frutos do mar são as ofertas capixabas para a Páscoa

Heloisa Tolipan

O Espírito Santo tem 300 quilômetros de praias — muitas delas de areias monazíticas, que oferecem a força balsâmica —, um mar da cor de esmeralda com ondas suaves e praticamente 365 dias de sol. Próximo ao litoral do estado, as montanhas guardam um cenário bucólico, onde a população mantém costumes da cultura européia e preserva a harmonia dos vales repletos de orquídeas, quaresmeiras, bromélias, onde voam os beija-flores. Esses atrativos seriam suficientes para encantar um turista em qualquer época do ano. Acontece, que durante a Semana Santa, o Espírito Santo apresenta encantos diferentes: a culinária, à base de peixes e mariscos, ganha pratos tradicionais e especiais, como a torta capixaba. Além disso, há a possibilidade de se vivenciar um pouco da tradição religiosa católica em todo o estado.

Nesta época do ano, quando a Igreja Católica comemora a Páscoa, na maioria das casas e restaurantes em todo o estado são preparadas as saborosas e típicas tortas capixabas. Um prato com grande riqueza de ingredientes e arte no preparo, que às vezes, demora dias para ficar pronto. A torta é feita com diversas moquecas de peixe, bacalhau, sururu (mariscos), ostras, siris, caranguejos desfiados e camarões. O grande charme da moqueca capixaba é o urucum, que dá um tom avermelhado e um sabor leve ao prato. Depois de feitas as moquecas e misturadas, são acrescentados ovos batidos, azeitonas, cebola, coentro e palmitos frescos espremidos — o Espírito Santo é um dos maiores produtores nacionais de palmito —, que fazem a ligadura dos ingredientes. A torta é arrumada em panela de barro (artesanalmente feitas desde o século 16) e as famílias capixabas mantêm a tradição de trocar pedaços. Nenhuma torta fica exatamente igual a outra. Uma é mais seca, a outra tem mais bacalhau ou mariscos.

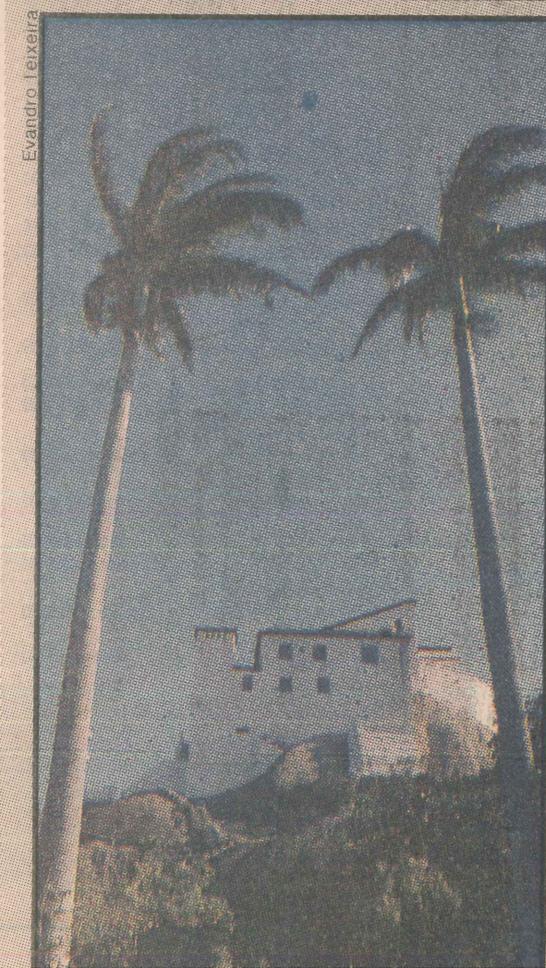
A Semana Santa no Espírito Santo é sinônimo também de chocolates. Bem fresquinhos. Em Vila Velha, a 10 quilômetros do centro da capital Vitória, no bairro da Glória, está a fábrica dos chocolates Garoto, onde o turista pode comprar deliciosos ovos de Páscoa e fazer um tour pelas instalações onde são feitos os bombons. Ninguém resiste a tanto chocolate. O município de Vila Velha, ligado a Vitória por uma moderna ponte — de onde se avistam dezenas de



Maria José Lessa

A encenação da Vida de Cristo tem a participação dos habitantes do distrito de São Roque, na região serrana

Indicações:



Evandro Teixeira

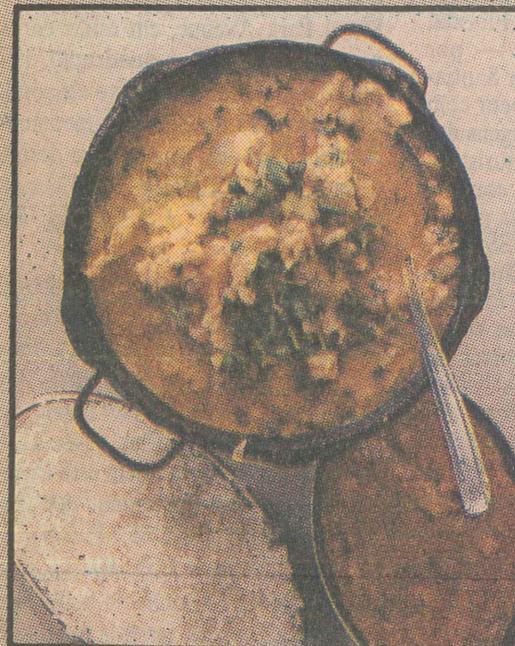
□ Como chegar — Varig, Vasp e Transbrasil têm vôos para Vitória. O preço normal da passagem é Cr\$ 450.075, e vale consultar as agências para eventuais promoções. Por exemplo, a Varig oferece o pagamento no crediário, em cinco vezes, com 30% de entrada e juros de 12%. A Viação Itapemirim tem saídas diárias de ônibus para a capital capixaba e a viagem dura 8 horas.

□ O município de Anchieta fica a 470 quilômetros do Rio. O caminho mais rápido é pela BR-101 até Icoinha, passando por Pruma e mais 10 quilômetros até Anchieta. Além do Museu de Anchieta e da Igreja Nossa Senhora da Assunção, a Lagoa de Maiba — localizada entre Guarapari e Anchieta — é uma bonita atração. As praias mais conhecidas de Anchieta são: Castelhanos, ao Norte da cidade, a mais movimentada, e Ubu, um balneário ainda com ares de vila de pescadores, ideal para quem gosta de tranquilidade. Contam os moradores que o local

Ubu, s.n.º - tel. (027) 261-3788). Diária de casal em apartamento sai por Cr\$ 75 mil, com café da manhã incluído.

Tanharu Praia Hotel (Praia dos Castelhanos, s.n.º - tel. (027) 536-1246). Diária de casal em apartamen-

Fernanda Mayrink



O urucum dá o tom certo à torta

to com TV e ar condicionado sai por Cr\$ 80 mil e, em apartamento com circulador de ar, por Cr\$ 70 mil. O café da manhã está incluído no preço da diária.

□ Santa Teresa fica a 2 horas e 30 minutos de Vitória. De carro, pega-se a BR-101 até o trevo da cidade de Fundão e, em seguida, sobe-se a serra. A rodovia é asfaltada e bem conservada. De Santa Teresa até São Roque, o percurso é de apenas 30 quilômetros. Nos dias de festa em São Roque há muitos ônibus partindo da rodoviária da cidade. Como a encenação A Vida de Cristo é à noite e São Roque não dispõe de infra-estrutura hoteleira, o melhor é o visitante escolher um hotel em Santa Teresa para o

ta no Espírito Santo e ter a oportunidade de conhecer praias tranquilas e isoladas é seguir a Rodovia do Sol em direção à Anchieta, no litoral Sul do estado. A cidade é repousante e conserva o casario e a igreja do século 16. Nas areias das praias, Padre José de Anchieta, escreveu poemas e desfrutou do local para catequizar os índios. Em Anchieta, estão o Museu de Anchieta, com peças que pertenceram ao padre e à Igreja Nossa Senhora da Assunção, erguida no século 16. As paredes construídas pelos índios com pedras e blocos dos recifes unidos com óleo de baleia são uma relíquia dos primeiros anos da descoberta do Brasil.

O museu ao lado da igreja guarda um acervo de móveis que pertenceram ao Padre José de Anchieta, imagens de santos em estilo barroco e uma caixa de prata, onde dizem estar a tibia do jesuíta. Em um pequeno quarto de orações no segundo andar do velho casarão há uma janela de onde se avista o estuário do Rio Benevente e seus manguezais. Os moradores contam lendas que atravessam gerações e, segundo eles, ali o jesuíta se inspirava para escrever poesias. Durante a Semana Santa, a cidade recebe muitos turistas, que vão ali conhecer um pouco da história religiosa do país e admirar os casarões, que desde o período do Brasil-colônia sobrevivem à modernidade. As praias centrais de Anchieta são as mais frequentadas, principalmente a de Coqueiral.

A Região Serrana do estado pode ser boa opção para quem gosta de vinho, comida italiana, frio e contato com a natureza. É um dos locais ideais para se conhecer na Semana Santa é o município de Santa Teresa, a apenas 75 quilômetros de Vitória. Conhecida como cidade dos beija-flores, atrai turistas estrangeiros, porque lá viveu o cientista e naturalista Augusto Ruschi, idealizador do Museu Mello Leitão, onde há um orquidário e um troquilidário para estudar os beija-flores. A cidade é cercada por vales — o de Canaã inspirou o escritor Graça Aranha no romance *Canaã* — e o naturalista Augusto Ruschi criou oito reservas biológicas na região, onde a Mata Atlântica ainda preservada é o habitat dos beija-flores multicolores. O clima da região — na época mais frias os termômetros chegam a marcar seis graus — foi um dos pretextos para os italianos em 1874 deslocarem-se de Vitória para as montanhas e fundarem Santa Teresa.

A cidade é repleta de vielas com

Um prato com grande riqueza de ingredientes e arte no preparo, que às vezes, demora dias para ficar pronto. A torta é feita com diversas moquecas de peixe, bacalhau, sururu (mariscos), ostras, siris, caranguejos desfiados e camarões. O grande charme da moqueca capixaba é o urucum, que dá um tom avermelhado e um sabor leve ao prato. Depois de feitas as moquecas e misturadas, são acrescentados ovos batidos, azeitonas, cebola, coentro e palmitos frescos espremidos — o Espírito Santo é um dos maiores produtores nacionais de palmito —, que fazem a ligadura dos ingredientes. A torta é arrumada em panela de barro (artesanalmente feitas desde o século 16) e as famílias capixabas mantêm a tradição de trocar pedaços. Nenhuma torta fica exatamente igual a outra. Uma é mais seca, a outra tem mais bacalhau ou mariscos.

A Semana Santa no Espírito Santo é sinônimo também de chocolates. Bem fresquinhos. Em Vila Velha, a 10 quilômetros do centro da capital Vitória, no bairro da Glória, está a fábrica dos chocolates Garoto, onde o turista pode comprar deliciosos ovos de Páscoa e fazer um *tour* pelas instalações onde são feitos os bombons. Ninguém resiste a tanto chocolate. O município de Vila Velha, ligado a Vitória por uma moderna ponte — de onde se avistam dezenas de outras pequenas ilhas — recebe milhares de visitantes na Semana Santa. Tem algumas das mais belas praias da região metropolitana, como a Praia da Costa — recentemente urbanizada —, e Itaparica e Itapoã, essas duas com mais de 15 quilômetros de visual paradisíaco, onde mulheres de pescadores servem gostosos tira-gostos com mariscos e peixes e cerveja gelada.

O Convento da Penha, um dos mais antigos monumentos franciscanos no Brasil, é o maior patrimônio histórico e religioso do Espírito Santo e recebe caravanas de visitantes durante a Semana Santa. Foi fundado em 1570 no alto de uma montanha pelo franciscano Pedro Palácio. Contam as lendas que o irmão franciscano teria chegado ao local trazendo uma imagem de Nossa Senhora da Penha e, cansado, adormeceu próximo a uma montanha. Quando acordou, a imagem da santa estava no topo da colina, um sinal de que ali era o local adequado para a instalação do convento. Do alto, é possível apreciar um lindo pôr-do-sol, que desenha sombras nas areias da Praia da Costa e faz o céu adquirir uma cor avermelhada em um belo contraste com as águas do mar.

Uma alternativa de se fazer um turismo sacro durante a Semana San-

Indicações:

Evandro Teixeira



A Igreja da Penha, em Vila Velha

❑ **Como chegar** — Varig, Vasp e Transbrasil têm vôos para Vitória. O preço normal da passagem é Cr\$ 450.075, e vale consultar as agências para eventuais promoções. Por exemplo, a Varig oferece o pagamento no crediário, em cinco vezes, com 30% de entrada e juros de 12%. A Viação Itapemirim tem saídas diárias de ônibus para a capital capixaba e a viagem dura 8 horas.

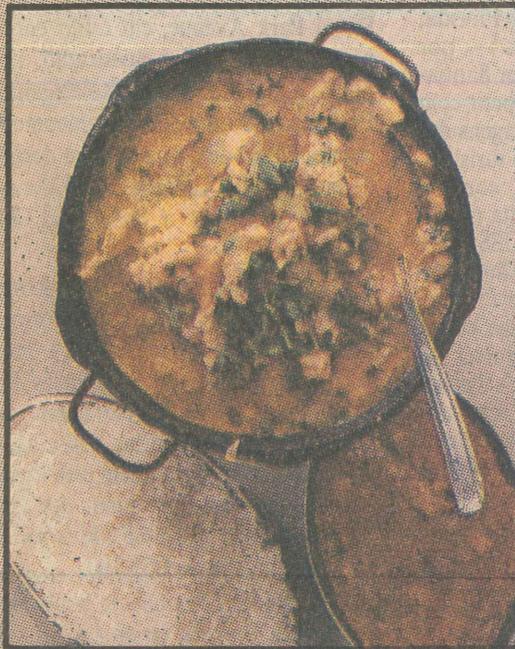
❑ O município de Anchieta fica a 470 quilômetros do Rio. O caminho mais rápido é pela BR-101 até Icoinha, passando por Piúma e mais 10 quilômetros até Anchieta. Além do Museu de Anchieta e da Igreja Nossa Senhora da Assunção, a Lagoa de Maibá — localizada entre Guarapari e Anchieta — é uma bonita atração. As praias mais conhecidas de Anchieta são: Castelhanos, ao Norte da cidade, a mais movimentada, e Ubú, um balneário ainda com ares de vila de pescadores, ideal para quem gosta de tranquilidade. Contam os moradores que o local recebeu o nome de Ubú — que em tupi-guarani significa "caído" — por ter sido o lugar onde caiu o caixão do jesuíta José Anchieta, que era levado pelos índios em direção a então Vila de Vitória.

❑ **Hospedagem:** Hotel Pontal de Ubú (Praia de

Ubú, s. n.º - tel. (027) 261-3788). Diária de casal em apartamento sai por Cr\$ 75 mil, com café da manhã incluído.

Tanharu Praia Hotel (Praia dos Castelhanos, s. n.º - tel. (027) 536-1246). Diária de casal em apartamento com TV e ar condicionado sai por Cr\$ 80 mil e, em apartamento com circulador de ar, por Cr\$ 70 mil. O café da manhã está incluído no preço da diária.

Fernanda Mayrink



O urucum dá o tom certo à torta

põe de infra-estrutura hoteleira, o melhor é o visitante escolher um hotel em Santa Teresa para o pernoite.

❑ **Hospedagem:** Hotel Pierazzo (Avenida Getúlio Vargas, 115 - tel. (027) 259-1233). Tem 22 apartamentos, com frigobar, som e varandas. A diária de casal sai por Cr\$ 50 mil, incluindo café da manhã.

Evandro Teixeira



Anchieta é a cidade ao sul do estado, onde o jesuíta escreveu poemas e catequizou os índios locais

recebe muitos turistas, que vão ali conhecer um pouco da história religiosa do país e admirar os casarões, que desde o período do Brasil-colônia sobrevivem à modernidade. As praias centrais de Anchieta são as mais frequentadas, principalmente a de Coqueiral.

A Região Serrana do estado pode ser boa opção para quem gosta de vinho, comida italiana, frio e contato com a natureza. E um dos locais ideais para se conhecer na Semana Santa é o município de Santa Teresa, a apenas 75 quilômetros de Vitória. Conhecida como cidade dos beija-flores, atrai turistas estrangeiros, porque lá viveu o cientista e naturalista Augusto Ruschi, idealizador do Museu Mello Leitão, onde há um orquidário e um troquilidário para estudar os beija-flores. A cidade é cercada por vales — o de Canaã inspirou o escritor Graça Aranha no romance *Canaã* — e o naturalista Augusto Ruschi criou oito reservas biológicas na região, onde a Mata Atlântica ainda preservada é o habitat dos beija-flores multicolores. O clima da região — na época mais frias os termômetros chegam a marcar seis graus — foi um dos pretextos para os italianos em 1874 deslocarem-se de Vitória para as montanhas e fundarem Santa Teresa.

A cidade é repleta de vielas com construções antigas, onde nas janelas os moradores colocam vidros com água e açúcar para os beija-flores. Os doces, vinhos e licores de frutas e o sabor da cozinha italiana são algumas das delícias deste modesto local, onde são prazerosas as caminhadas pelas matas com ipês roxos, amarelos e vermelhos. Na Semana Santa, a cidade, onde a maioria da população é católica, recebe turistas atraídos pela fama de uma encenação sobre a vida de Cristo feita ao ar livre por cerca de 300 moradores do distrito de São Roque, a 30 quilômetros de Santa Teresa. Tem sido assim desde os anos 50, quando o ex-seminarista José Regatieri resolveu substituir as imagens de gesso levadas nas procissões da noite de Sexta-Feira da Paixão por atores amadores. Regatieri dirigiu *A Vida de Cristo*, retratando o nascimento, sofrimento e ressurreição de Cristo, até 1981, quando morreu. Depois, a montagem passou a ser dirigida por seu filho Antônio Regatieri.

O cenário para a representação é a praça em frente à igreja de São Roque e uma colina ao lado da igreja. Caravanas de caminhões levam os trabalhadores rurais a São Roque na noite de Sexta-Feira da Paixão. Este é um espetáculo de fé, que virou até filme de longa-metragem rodado nos anos 70.